A POESIA E EU

(Quando a Alma Fala)

Apresentação por Jeronimo J. Matos

Quando falamos em poesia falamos da arte de escrever poemas, que é uma forma de expressão da língua. Essa expressão faz parte da literatura, e é uma das partes mais importante, útil e prazerosa de nossas vidas.

Por isso não basta ser só escritor de texto românticos ou prosódicos. Alguns dos grandes escritores, eram antes poetas. Escreviam e declamavam seus poemas, logo, eles exercitavam a arte de compor e declamar poesia.

Em 2011, logo depois de lançar meu primeiro livro – E O Pião Foi para O Céu – participei de um festival de Literatura e Mídia digital realizado pelo Centro Cultural Correios, então percebi que os poetas e as poesias se destacavam mais, movimentavam e abrilhantavam o evento.

Saí do evento com o firme propósito de escrever poesias, editar meus poemas em um livro, assim fiz e o lancei pela Editora Nossa Livraria. O livro recebeu o título de Fragmentos de Vida.

Eu peguei textos e estórias já existentes, criei outras e os compus em forma de literatura de Cordel. Os poemas

ficaram longos e poucos sonoros, mas os temas eram bons e bem abordados, isso salvou o livro que terminou sendo responsável por me lançar na vida de escritor, escritor que escreve poemas, mas não os declama porque não os decora.

Desta vez decidir reunir os poemas que tenho escrito, poemas de vários temas, e publicá-los em um livro. Os poemas versam sobre política, amor, problemas sociais e filosofia.

Resolvi, então apresentá-los por blocos ou capítulos para melhor acessibilidade do leitor, permitindo a escolha também do tema que o leitor quer ler, caso não goste de um ou de outro tema.

Agradeço a todos que vierem adquirir este trabalho, ao mesmo tempo desejo a todos boa leitura.

O autor

SUMÁRIO

1º. Bloco filosofia

.....pg 06

2º. Bloco Social/política

.....pg19

3º. Bloco romântica

.....pg 38

PREFÁCIO

O autor por Paulo André da Conceição, o Comunicador de Cristo.

Jeronimo José Oliveira de Matos, nasceu em 21 de julho de 1955, na cidade de Olinda, PE. Apenas vindo ao mundo há alguns dias, foi levado por sua mãe Maria Oliveira de Matos para morar em Recife com seu avô materno, João Tibúrcio Batista de Matos.

Aos oito anos e meio foi morar no Rio de Janeiro. O ano era 1964, ano do golpe Militar, foi o que fez sua mãe e seu padrasto se refugiarem no Rio de Janeiro, em casa de terceiros.

Somente aos dez anos foi alfabetizado, tendo acesso a escola pública aos onze, no primeiro ano do antigo primário.

No ano 1967, a sua família, mãe, irmãos e padrasto, foram vítimas de uma grande enchente. Enchente essa que fez Jeronimo ficar metade daquele ano sem estudar, recomeçando, por um golpe de sorte, aos doze anos, quando ingressou no segundo ano primário em agosto do mesmo ano.

Aos quinze anos terminou o primário, iniciou o curso de Admissão[1], mas não terminou, e somente aos 18 anos 4 4 voltou a estudar, e cursou o ginásio e científico em quatro anos.

Logo se destacou no estudos de línguas, com ênfase para o inglês. Realizou curso de formação de professor pelo CCAA – Madureira – 1979 - Rio de Janeiro.

Em 1983, após ser candidato a vereador pela cidade do Rio de Janeiro, Jeronimo J. Matos ingressou na FEUC – Faculdade de Filosofia de Campo Grande – RJ.

É graduado em Letras pela FOCCA - Faculdade de Olinda. Em 2015 obteve licenciatura plena para a docência de português e inglês.

Jeronimo J. Matos já publicou cinco, seis livros, se considerar seu TCC. Inicialmente todas as suas obras foram publicadas pelo Clube de Autores – Site de publicação gratuita. Entretanto dois de seus livros foram publicados por editoras tradicionais. São eles: Fragmentos de Vida – Poemas em forma de cordel, e o romance Amor: Sangue do Meu Sangue. Ambos foram responsáveis por sua iniciação como escritor.

Agora ele nos presenteia com seu trabalho A Poesia e Eu – quando a alma fala – seu primeiro e real livro de poesia, que já nos foi apresentado pelo próprio autor.

Nota do prefaciador: [1]Admissão era um curso preparatório para quem terminava o antigo primário e pretendia entrar para o antigo ginásio. Nos anos 1970, uma pessoa estudava durante seis anos, no curso chamado primário e quatro anos, no curso chamado ginasial, mas para ingressar nele tinha que fazer o curso de Admissão e ser aprovado.

6. A Poesia e E

PRIMEIRO BLOCO

A POESIA E EU

7 A Poesia e Eu

1º Bloco

HÁ UM MISTÉRIO

Há um mistério que nos cerca
O qual não é fácil de entender
Existimos preso à terra, solto no ar
Mas não podemos nos desprender ou voar

O cosmo é vasto, está sobre nossa cabeça
Ou ao nosso lado, de cabeça para baixo
Retido pelos pés
Somos como pequenos pontos na imensidão

Onde quer que nós vamos não saímos da terra
Sobre ela nos deslocamos, só de avião voamos
Tomados pelas dúvida, indagações
Tentamos saber por quê existimos

A resposta pode ser, vamos viver
Que importa saber se foi o ovo ou a galinha
Que nasceu primeiro
Nossa passagem por aqui é curta
Então viva e deixe os outros viverem

9 Jeronimo J. Matos

EU ME IMPORTO. E VOCÊ?

Eu me importo com o mundo
Eu me importo com os negros
Pois sou negro
Eu me importo com o meio ambiente
É natureza
Eu me importo com os mais fracos
Mesmo não sendo o mais forte
Eu me importo com os pobres
Eu vivo na pobreza

Eu me incomodo com a corrupção
Eu combato os usurpadores do poder
Eu me importo com a degradação do homem público
Eu me preocupo com as crianças sem futuro
Elas estão seriamente ameaçado pelos bandidos oficiais

Eu me importo comigo, contigo, com todos
Por isso sou importante porque me importo
E você, se importa com o que?

UM PARTE DE MIM NA CAIXA

Dentro da caixa: fotos, papéis, bugigangas
Havia revistas velhas, havia pedaços de mim
Foi há alguns anos, nem sei quantos
Deixei ali marcas de um caminho de dor

Era uma dor, parecia ser de amor
Um amor que doía, não satisfazia
Agora eram só fragmentos na caixa
Havia pedaços da minha história, partes de mim

Anos de acontecimentos guardados na caixa
Que vasculhei como se fosse uma gaveta
Mas não era gaveta, era uma CAIXA
Eu a revirei com amargas lágrimas nos olhos

Hoje consigo mexer na caixa sem sofrer
Mas a caixa já não tem mais nada sobre você
Ficou quase vazia, só restou sua foto escondida
Escondida no fundo da caixa